

DO WHATSAPP AO YOUTUBE

Novas funções e mudanças na transparência das plataformas desafiam as Eleições 2024



sonar

A ESCUTA DAS REDES

MARLEN COUTO
ELIUS FELIPE AZEVEDO
elof@oglobo.com.br

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

Além de servir como laboratório para tecnologias de inteligência artificial, as eleições municipais de outubro serão as primeiras com recursos recém-implementados por grandes plataformas, como WhatsApp e X, cujos efeitos sobre a circulação de desinformação, embora ainda incertos, preocupam especialistas e Justiça Eleitoral. A disputa também ocorre após decisões do YouTube e do antigo Twitter dificultarem o acesso de pesquisadores a seus dados, gargalo que se soma à já conhecida resistência das empresas do setor à transparência sobre moderação de conteúdo e anúncios políticos.

MUDANÇAS NAS BIG TECHS

WhatsApp

O que preocupa: Lançou novas ferramentas com potencial para ampliar a viralização de conteúdo. Há dúvidas sobre qual será seu impacto na eleição e sua aplicação em campanhas de desinformação, inclusive com uso de inteligência artificial.

Comunidades: Permite a um administrador agrupar até 50 grupos e enviar mensagens para até 5 mil usuários. Até janeiro de 2023, quando foi adotada, só era possível atingir simultaneamente até 256 contatos em grupos.

Canais: Permitem enviar conteúdos a usuários inscritos no canal, que podem compartilhar as postagens e reagir com emojis. Os canais agora podem ter até 16 administradores e enviar áudios.

X (antigo Twitter)

O que preocupa: Reduziu sua equipe de moderação de conteúdo, inclusive para integridade de eleições, e investe em um sistema colaborativo de verificação. Passa a cobrar por acesso a ferramenta usada para extrair dados.

Notas da Comunidade: Permite que usuários cadastrados criem e avaliem notas em postagens de terceiros para "contextualizar" conteúdos. Pesquisadores apontam que os critérios para ser colaborador do serviço e para aprovação ou não das notas demandam maior transparência.

API paga: O acesso à interface para programação de aplicações passou a ser pago. O recurso permite extrair dados e monitorar conteúdos nas redes. A medida dificulta pesquisas acadêmicas.

YouTube

O que preocupa: Encerrou o acesso à parte da consulta de sua API que permitia mapear quais são os conteúdos relacionados a um determinado vídeo. A medida dificulta pesquisas sobre como funciona seu sistema de recomendação.

TikTok e Kwai

O que preocupa: Tem menor nível de transparência que outras redes e não oferecem, por exemplo, acesso a APIs para fins de pesquisa. O Kwai entrou na mira de um inquérito civil público do MPF após suspeita de que promoveu conteúdos e perfis falsos.

Telegram

O que preocupa: Tem histórico de descumprimento de determinações judiciais. No inquérito no STF que apura a campanha da empresa e do Google contra o PL das Fake News, seu CEO, Pavel Durov, chegou a faltar a um depoimento por videoconferência, antes de indicar advogados para representar o Telegram.



A pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box ouviu 2.068 entrevistados em novembro. O dado do WhatsApp é de agosto

EDITORA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4